

Educação Professor quer um calendário escolar menor

SEMIANAL DO CORREIO BRAZILIENSE

25 MAI 1996

A proposta é reduzir de 200 para 180 dias o ano letivo e, assim, diminuir o número de aulas a serem respostas por causa da greve

Fátima Xavier

Da equipe do Correio

Foi a segunda reunião promovida pela Secretaria de Educação para discutir o calendário de reposição das aulas perdidas depois de 44 dias de greve. A primeira foi quinta-feira, com os representantes das diretorias regionais da Fundação Educacional. Ontem, foi a vez dos sindicalistas. Governo e professores discutiram o calendário durante quatro horas, mas a diretoria do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) deixou o gabinete do secretário de Educação, Antônio Ibañez, visivelmente irritada, porque o governo não concordou com a proposta. Começa um novo embate entre o Sindicato dos Professores e o GDF.

“O governo não abre mão do ano letivo de 200 dias”, explodiu a diretora do sindicato, Rejane Pitanga, negando-se a esclarecer a proposta feita pelo Sinpro. A outra diretora, Auriene Vieira, completou: “Eles não querem pagar os

dias parados agora para barganhar com a gente o calendário”.

Ibañez esclareceu. O sindicato quer reduzir o ano letivo para 180 dias para diminuir a reposição das aulas perdidas. “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação até admite os 180 dias, mas entendemos que a qualidade do ensino passa também por quantidade: o que eles querem é uma aberração”.

“Combinamos, na véspera da última assembléia, que negociaríamos a reposição das aulas, o pagamento dos dias parados e a semana de recesso que eles reivindicam simultaneamente”, informou. “Eu sei que eles vão repor as aulas, mas como e quando?”, questiona Ibañez.

O secretário vê com boa vontade a proposta de se realizar provas aos sábados a partir da quinta série. Ele acredita que, com essa medida, os alunos não irão precisar ter aula até o final de janeiro. A recuperação de verão aconteceria logo em seguida, durante as férias da maioria dos professores, e o ano letivo de 1997 poderia ter início já em fevereiro.